

A INCLUSÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO



SCHOOL INCLUSION AND THE CHALLENGES OF PEDAGOGICAL PRACTICE IN EDUCATION

FLAVIO PEREIRA

Graduação em Filosofia pela Faculdade Filosofia, Letras e Ciências Humanas em 2013; licenciado em Geografia em 2022, Especialista em Psicanálise pela Faculdade de Educação e Tecnologia de Iracema em 2026; Professor de Ensino Fundamental II – Geografia – na EMEF Brasílio Machado Neto, Professor de Educação Básica – Filosofia – na EE Sapopemba.

RESUMO

A inclusão escolar representa um importante compromisso da educação com o direito de todos os estudantes aprenderem e participarem da vida escolar em condições de respeito e igualdade. Entretanto, garantir a matrícula de alunos com deficiência ou com necessidades educacionais específicas não significa, por si só, assegurar uma educação verdadeiramente inclusiva. É necessário que a escola esteja preparada para reconhecer as diferenças, reorganizar suas práticas e oferecer condições adequadas para a participação e a aprendizagem de cada estudante. Este artigo tem como objetivo refletir sobre os desafios encontrados pelos professores no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Básica, considerando aspectos como formação docente, planejamento, adaptação das estratégias de ensino, acessibilidade e participação da família. O estudo será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, buscando compreender como a atuação do professor e a organização do ambiente escolar podem favorecer a inclusão. A discussão parte do entendimento de que cada estudante apresenta características, experiências e formas próprias de aprender, o que exige do professor sensibilidade e flexibilidade na condução do trabalho pedagógico. Considera-se, ainda, que a inclusão não deve ser responsabilidade exclusiva do docente ou do atendimento educacional especializado, mas um compromisso compartilhado entre escola, família, profissionais da educação e comunidade. Dessa maneira, espera-se contribuir para a reflexão sobre práticas capazes de reduzir barreiras e ampliar as oportunidades de aprendizagem, participação, autonomia e convivência no espaço escolar.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Educação inclusiva; Prática pedagógica; Formação docente; Educação Básica.

ABSTRACT

School inclusion represents an important commitment in education to the right of all students to learn and participate in school life under conditions of respect and equality. However, ensuring the enrollment of students with disabilities or specific educational needs does not mean, in itself, ensuring a truly inclusive education. It is necessary for the school to be prepared to recognize differences, reorganize its practices and offer adequate conditions for the participation and learning of each student. This article aims to reflect on the challenges faced by teachers in developing inclusive pedagogical practices in Basic Education, considering aspects such as teacher training, planning, adaptation of teaching strategies, accessibility and family participation. The study will be developed through bibliographical research, with a qualitative approach, seeking to understand how the teacher's performance and the organization of the school environment can promote inclusion. The discussion is based on the understanding that each student has their own characteristics, experiences and ways of learning, which requires sensitivity and flexibility from the teacher when conducting pedagogical work. It is also considered that inclusion should not be the exclusive responsibility of the teacher or specialized educational service, but a shared commitment between school, family, education professionals and the community. In this way, it is expected to contribute to reflection on practices capable of reducing barriers and expanding opportunities for learning, participation, autonomy and coexistence in the school space.

Keywords: School inclusion; Inclusive education; Pedagogical practice; Teacher training; Basic Education.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar vem ocupando um espaço cada vez mais significativo nas discussões sobre educação, principalmente por estar relacionada ao direito de todos os estudantes terem acesso à escola e encontrarem nela condições adequadas para aprender, participar e conviver. Durante muito tempo, pessoas com deficiência foram afastadas dos espaços regulares de ensino ou atendidas separadamente, situação que contribuiu para a construção de diferentes formas de exclusão. Com o avanço das políticas educacionais e das discussões sobre os direitos humanos, passou-se a defender uma escola capaz de acolher as diferenças e compreender a diversidade como parte da realidade educacional.

Nesse contexto, falar em inclusão significa ir além da presença física do estudante na sala de aula. A matrícula representa apenas uma das etapas desse processo, pois a permanência, a participação e a aprendizagem também precisam ser asseguradas. Uma escola inclusiva deve oferecer oportunidades para que os alunos desenvolvam suas potencialidades, respeitando suas características, dificuldades, habilidades e diferentes maneiras de aprender. Isso exige mudanças que envolvem desde a organização do espaço escolar até o planejamento das atividades desenvolvidas diariamente pelos professores.

A prática pedagógica possui papel fundamental nesse processo. Em uma mesma turma, o professor encontra estudantes com diferentes experiências, conhecimentos, ritmos e necessidades de aprendizagem. Diante dessa realidade, trabalhar de maneira uniforme nem sempre permite que todos tenham as mesmas possibilidades de compreender e participar das atividades. Torna-se necessário diversificar estratégias, utilizar diferentes recursos, observar as respostas dos alunos e realizar adequações sempre que forem necessárias, sem diminuir as possibilidades de aprendizagem ou limitar a participação do estudante.

Outro aspecto importante está relacionado à formação dos professores. Muitos profissionais reconhecem a importância da inclusão, mas ainda encontram dificuldades para desenvolver determinadas ações no cotidiano escolar. A falta de formação específica, de materiais acessíveis, de apoio especializado e de condições adequadas de trabalho pode interferir diretamente na prática docente. Por essa razão, a formação continuada precisa estar articulada às situações vivenciadas na escola, oferecendo conhecimentos que auxiliem o professor a compreender as necessidades dos estudantes e encontrar alternativas possíveis para sua realidade.

A inclusão também não pode ser compreendida como uma responsabilidade exclusiva do professor da sala regular ou do profissional responsável pelo Atendimento Educacional Especializado. Para que as ações tenham continuidade, é necessário estabelecer um trabalho conjunto entre professores, equipe gestora, profissionais especializados, funcionários e familiares. A troca de informações e experiências pode contribuir para conhecer melhor o estudante, identificar barreiras que dificultam sua participação e planejar intervenções mais adequadas às suas necessidades.

A relação com a família merece atenção especial nesse percurso. Os familiares possuem conhecimentos importantes sobre a história, as características e as necessidades do estudante e podem colaborar com o trabalho desenvolvido pela escola. Quando existe diálogo entre família e instituição de ensino, torna-se mais fácil acompanhar avanços, compreender dificuldades e estabelecer estratégias que favoreçam o desenvolvimento do aluno. Essa parceria precisa ser construída com respeito, escuta e participação, evitando que as responsabilidades sejam atribuídas somente a uma das partes.

Além das questões pedagógicas, existem barreiras físicas, comunicacionais, sociais e atitudinais que podem dificultar a inclusão. Em determinadas situações, o maior obstáculo não está relacionado à condição apresentada pelo estudante, mas às dificuldades encontradas no próprio ambiente escolar. Falta de acessibilidade, materiais inadequados, preconceitos e expectativas reduzidas sobre a capacidade do aluno podem restringir sua participação. Identificar e enfrentar essas barreiras constitui uma tarefa necessária para que a escola avance na construção de uma educação que reconheça efetivamente o direito de aprender.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo refletir sobre a inclusão escolar e os desafios presentes na prática pedagógica da Educação Básica, com atenção para a atuação docente, a formação profissional, a organização das estratégias de ensino e a participação da família e da comunidade escolar. Por meio de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, busca-se compreender possibilidades para tornar o cotidiano escolar mais acessível e participativo, considerando que promover a inclusão significa reconhecer as diferenças sem transformá-las em motivo de desigualdade ou exclusão.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida com a finalidade de compreender os principais desafios relacionados à inclusão escolar e às práticas pedagógicas adotadas na Educação Básica. A escolha por esse tipo de pesquisa permite reunir diferentes contribuições teóricas sobre o tema e estabelecer uma reflexão acerca das condições necessárias para garantir a participação e a aprendizagem dos estudantes no ensino regular.

Para a construção do estudo, serão consultados livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais relacionados à educação inclusiva, à formação de professores e às práticas pedagógicas. A seleção dos materiais terá como critério a relação direta com o tema investigado, priorizando produções que abordem o direito à educação, a diversidade presente no ambiente escolar, a acessibilidade e as estratégias utilizadas para atender às diferentes necessidades de aprendizagem.

A pesquisa será realizada em etapas. Inicialmente, será feito o levantamento das publicações relacionadas ao tema. Em seguida, os materiais selecionados serão submetidos à leitura e organização das informações consideradas relevantes para o estudo. Posteriormente, os conteúdos serão analisados e agrupados de acordo com os principais aspectos identificados, entre eles a formação docente, as barreiras encontradas no cotidiano escolar, a adaptação das práticas pedagógicas, a participação da família e a atuação conjunta dos profissionais envolvidos no processo de inclusão.

A análise terá caráter descritivo e interpretativo, buscando estabelecer relações entre as discussões encontradas na literatura e as situações que fazem parte da realidade das escolas. Não se pretende apenas apresentar conceitos sobre inclusão, mas compreender de que maneira esses conhecimentos podem contribuir para práticas pedagógicas que considerem as diferenças existentes entre os estudantes e favoreçam sua participação nas atividades escolares.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não haverá aplicação de questionários, entrevistas ou intervenção direta com estudantes e professores. As informações utilizadas serão provenientes exclusivamente das fontes selecionadas para fundamentar a discussão. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitará reunir diferentes perspectivas sobre a educação inclusiva e analisar caminhos que

possam contribuir para a redução das barreiras à aprendizagem e para a construção de uma escola mais acessível, participativa e comprometida com o direito de todos à educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos materiais utilizados neste estudo permitiu observar que a inclusão escolar ainda apresenta desafios que ultrapassam o acesso do estudante à escola regular. Embora a presença de alunos com deficiência e outras necessidades educacionais específicas tenha se tornado mais frequente nas instituições de ensino, a participação efetiva nas atividades e a garantia da aprendizagem dependem de condições pedagógicas, estruturais e humanas que precisam ser construídas continuamente no ambiente escolar.

Entre os aspectos identificados, destaca-se a importância da atuação do professor. A diversidade encontrada em sala de aula exige um planejamento que considere diferentes formas e ritmos de aprendizagem. Isso não significa elaborar um ensino completamente diferente para cada estudante, mas buscar alternativas que possibilitem maior participação da turma. Recursos visuais, materiais concretos, atividades em grupos, diferentes formas de registro e flexibilização das estratégias podem contribuir para que o conteúdo se torne mais acessível sem afastar o aluno dos objetivos propostos para a classe.

Outro ponto relevante diz respeito à formação docente. A literatura analisada demonstra que a inclusão pode gerar insegurança quando o professor não encontra apoio ou formação suficiente para lidar com determinadas situações. Muitas vezes, o profissional compreende a importância de incluir, mas encontra dificuldades para transformar esse princípio em ações concretas no cotidiano. Dessa forma, a formação continuada apresenta-se como uma necessidade, principalmente quando possibilita discutir situações reais da escola e compartilhar experiências que possam ser incorporadas à prática pedagógica.

Também foi possível perceber que as dificuldades de aprendizagem não devem ser analisadas exclusivamente a partir das características individuais do estudante. O próprio ambiente escolar pode apresentar barreiras que dificultam sua participação. Uma atividade pouco acessível, uma forma única de avaliação, dificuldades de comunicação, ausência de recursos adequados ou atitudes preconceituosas podem limitar as oportunidades oferecidas ao aluno. Nessa perspectiva, a inclusão exige que a escola observe não somente aquilo que o estudante não consegue realizar, mas também quais condições podem ser modificadas para favorecer sua aprendizagem.

A avaliação constitui outro aspecto que merece atenção. Em uma proposta inclusiva, avaliar não deve significar apenas comparar resultados ou verificar se todos os alunos alcançaram determinado conhecimento da mesma maneira e no mesmo período. O acompanhamento precisa considerar o percurso realizado, os avanços apresentados e as estratégias que favoreceram ou dificultaram a aprendizagem. Dessa maneira, a avaliação também oferece informações para que o professor reveja seu planejamento e faça as adequações necessárias durante o processo de ensino.

Os estudos analisados ainda apontam que o trabalho colaborativo fortalece as práticas inclusivas. Quando professor da sala regular, Atendimento Educacional Especializado, equipe gestora e demais profissionais estabelecem diálogo, as necessidades do estudante podem ser compreendidas de maneira mais ampla. O planejamento compartilhado evita que o aluno seja visto como responsabilidade de apenas um profissional e favorece a construção de estratégias que possam ser utilizadas em diferentes momentos da rotina escolar.

A participação da família também aparece como elemento importante. O contato frequente entre escola e responsáveis permite conhecer aspectos do desenvolvimento do estudante que nem sempre são percebidos no espaço escolar. Da mesma forma, a família pode acompanhar os avanços e compreender melhor as propostas desenvolvidas pela instituição. Entretanto, essa relação precisa ocorrer de forma colaborativa, evitando julgamentos ou a transferência de responsabilidades. Escola e família desempenham funções diferentes, mas podem atuar de maneira complementar em benefício do estudante.

Outro resultado observado refere-se às barreiras atitudinais. Mesmo quando existem recursos e condições de acessibilidade, expectativas reduzidas em relação às capacidades do estudante podem prejudicar seu desenvolvimento. Quando se pressupõe antecipadamente que determinado aluno não conseguirá aprender ou realizar uma atividade, existe o risco de oferecer tarefas excessivamente simplificadas e poucas oportunidades de participação. A inclusão requer reconhecer as dificuldades existentes sem transformar essas dificuldades em limites permanentes para aquilo que o estudante pode alcançar.

Nesse sentido, práticas inclusivas não beneficiam somente os alunos que apresentam deficiência ou necessidades educacionais específicas. A diversificação das estratégias de ensino pode favorecer toda a turma, uma vez que os estudantes não aprendem da mesma maneira. Ambientes baseados em cooperação, respeito e participação também contribuem para a convivência entre as diferenças e para o desenvolvimento de atitudes relacionadas à solidariedade e ao respeito ao outro.

Diante dos resultados encontrados, percebe-se que a construção de uma escola inclusiva depende de ações articuladas e permanentes. Não existe uma única metodologia capaz de responder a todas as situações encontradas em sala de aula. O processo exige observação, planejamento, diálogo e disposição para modificar práticas quando elas não atendem às necessidades dos estudantes. Assim, a inclusão escolar deve ser compreendida como parte do trabalho educativo cotidiano e não como uma ação isolada destinada apenas a determinados alunos.

A discussão realizada permite compreender, portanto, que avançar na inclusão significa criar condições para que cada estudante faça parte do processo educativo de maneira efetiva. Isso envolve garantir acesso ao conhecimento, oportunidades de interação, participação nas atividades e reconhecimento de

suas possibilidades. Quando a escola assume esse compromisso coletivamente, as diferenças deixam de ser entendidas como obstáculos e passam a integrar uma realidade educacional que precisa ser considerada na organização do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu compreender que a inclusão escolar é um processo que envolve muito mais do que garantir o acesso do estudante à escola regular. Para que ela aconteça de maneira efetiva, é necessário oferecer condições para que todos possam participar das atividades, estabelecer relações com os demais integrantes da comunidade escolar e desenvolver suas aprendizagens de acordo com suas possibilidades e necessidades.

Ao longo da discussão, observou-se que o professor ocupa uma posição importante nesse processo, principalmente por estar diretamente envolvido no planejamento e na organização das situações de aprendizagem. Entretanto, a responsabilidade pela inclusão não pode ser atribuída somente a esse profissional. A construção de uma escola inclusiva depende do envolvimento da equipe gestora, dos profissionais do Atendimento Educacional Especializado, dos demais trabalhadores da educação e das famílias, formando uma rede de apoio capaz de acompanhar o estudante e buscar alternativas diante das dificuldades encontradas.

A formação docente também se mostrou essencial para o desenvolvimento de práticas mais inclusivas. O professor precisa ter oportunidades de ampliar seus conhecimentos, refletir sobre suas experiências e conhecer diferentes estratégias que possam ser utilizadas diante da diversidade existente em sala de aula. Essa formação não deve se limitar aos conhecimentos teóricos, mas precisa dialogar com os desafios encontrados no cotidiano escolar e contribuir para que o profissional tenha maior segurança na tomada de decisões.

Outro aspecto identificado foi a necessidade de reconhecer e reduzir as diferentes barreiras que interferem na participação dos estudantes. Nem todas as dificuldades estão relacionadas às características individuais do aluno. Em muitos casos, a organização das atividades, os recursos disponíveis, a falta de acessibilidade ou determinadas atitudes presentes no ambiente escolar podem limitar sua participação. Por isso, observar essas situações e buscar formas de modificá-las constitui uma parte importante do trabalho inclusivo.

Também se verificou que a diversificação das estratégias pedagógicas pode beneficiar o conjunto dos estudantes. Utilizar diferentes recursos, formas de explicação, possibilidades de participação e maneiras de avaliar permite atender melhor a uma turma que, naturalmente, apresenta diferentes ritmos e formas de aprender. Dessa maneira, a inclusão não deve ser entendida como uma prática direcionada exclusivamente ao aluno com deficiência, mas como uma forma de organizar o ensino considerando a diversidade existente no espaço escolar.

Conclui-se que ainda existem desafios para que a educação inclusiva seja plenamente efetivada, especialmente em relação à formação profissional, à disponibilidade de recursos, à acessibilidade e ao trabalho coletivo. Apesar dessas dificuldades, pequenas mudanças realizadas no cotidiano podem ampliar significativamente as oportunidades de participação e aprendizagem dos estudantes.

Portanto, construir uma escola inclusiva significa reconhecer que as diferenças fazem parte da realidade humana e que todos possuem direito à educação. Mais do que adaptar o estudante à escola, é necessário que a própria escola esteja disposta a rever suas práticas e eliminar barreiras que dificultam a aprendizagem. Quando esse compromisso é assumido coletivamente, a inclusão deixa de ser apenas um princípio presente nos documentos educacionais e passa a fazer parte das relações, das escolhas pedagógicas e das experiências vividas diariamente no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.
- UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: CORDE, 1994.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.